

Combate à miséria começa a sair do papel

■ Após mapear os 20 municípios mais pobres, programa Comunidade Solidária finalmente levará ajuda a 5 milhões de brasileiros

RONALDO BRASILIENSE

“Acabou a “masturbação sociológica” que inibia o Programa Comunidade Solidária, como avaliou certa vez o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. O programa, *menina dos olhos* do presidente Fernando Henrique Cardoso, presidido pela primeira-dama Ruth Cardoso, finalmente saiu do papel e começa a chegar aos bolsões de pobreza do país.

Do município de Araripe, no Ceará — a capital nacional da miséria, onde 73,5% das famílias são indigentes —, a São Paulo, capital, com 204 mil famílias passando fome; de Conceição do Canindé, no Piauí, a Fontoura Xavier, no Rio Grande do Sul, os tentáculos do Comunidade Solidária se espalham para levar a mais de cinco milhões

O RANKING DA POBREZA

Município	Estado	Indigentes
Araripe.....	Ceará.....	73,5%
Conceição do Canindé.....	Piauí.....	72,2%
Altaneira.....	Ceará.....	71,4%
Potengi.....	Ceará.....	71,3%
Porto.....	Piauí.....	71,1%
Socorro do Piauí.....	Piauí.....	71,0%
Nova Olinda.....	Ceará.....	70,7%
Isaias Coelho.....	Piauí.....	70,2%
N.Sra. dos Remédios.....	Piauí.....	70,2%
S.Miguel do Tapuio.....	Piauí.....	69,9%
Curimatá.....	Piauí.....	69,8%
Avelino Lopes.....	Piauí.....	69,3%
Barreira do Piauí.....	Piauí.....	69,2%
Ajuaba.....	Ceará.....	68,7%
Saboeiro.....	Ceará.....	67,0%
Joaquim Pires.....	Piauí.....	66,5%
Matias Olímpio.....	Piauí.....	66,3%
São João do Tigre.....	Paraíba.....	66,3%
Canindé.....	Ceará.....	66,2%
S.José dos Cordeiros.....	Paraíba.....	65,5%

Fonte: Comunidade Solidária.

de brasileiros cestas básicas, merenda escolar, programas de saneamento básico e de educação a distância.

A Região Nordeste é a Somália brasileira. Vinte entre os 20 municípios mais pobres do país são nordestinos. A capital nacional da indigência é o município de Araripe, no Ceará, onde o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) constataram que 73,5% da população é indigente. A lista da pobreza é complementada por Conceição do Canindé, Porto, Socorro do Piauí, Isaias Coelho, Nossa Senhora dos Remédios, no Piauí, e Altaneira, Potengi e Nova Olinda, no Ceará, onde mais de 70% das famílias vivem na indigência.

Recheado com ações de combate à desnutrição infantil, para a alimentação escolar, a geração de empregos, a execução de serviços urbanos e ao assentamento rural, o Comunidade Solidária vai investir R\$ 562,4 milhões em 156 municípios brasileiros onde os níveis de miséria se assemelham aos dos padrões africanos.

“A prioridade será garantir o atendimento a uma população de 5,9 milhões de brasileiros que vivem em condições de indigência em todo o país”, afirma a secretária-executiva do Programa Comunidade Solidária, Anna Peliano. Numa primeira etapa, os 156 municípios selecionados passarão a receber atendimento privilegiado já a partir desta semana, com ações envolvendo os ministérios de Educação,

Saúde, Agricultura e Fazenda, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. O Programa Emergencial de Distribuição de Alimentos (Prodea), iniciado no governo Itamar Franco, terá continuidade com o objetivo de levar alimentação a 185 mil famílias carentes, com a distribuição gratuita de alimentos dos estoques do governo.

O setor educacional será beneficiado com mais de R\$ 200 milhões, levando merenda escolar a 5,5 milhões de estudantes de 1º grau. O Comunidade Solidária também vai adotar o Programa de Educação a Distância, destinando televisores, fitas de vídeo e antenas às cinco mil escolas nos bolsões de pobreza, e garantir material de limpeza e manutenção para outras sete mil escolas.

Ataque à mortalidade infantil

O combate à miséria também prevê que outros R\$ 193 milhões serão investidos em financiamento de moradias e saneamento básico para famílias com renda de até três salários mínimos e em ações destinadas a garantir o abastecimento de água e instalações sanitárias para milhares de residências. Nesse campo, o Ministério da Saúde participará com o Programa Nacional de Imunização, destinado a erradicar doenças como sarampo, tétano, difteria, hepatite B, febre amarela e tuberculose, atingindo 650 mil crianças.

O Programa de Redução da Mortalidade Infantil em 550 municípios também terá tratamento

emergencial. Nesses municípios, segundo relatório do Unicef e do IBGE, a mortalidade infantil atinge níveis semelhantes aos dos países da África.

Segundo o estudo, milhares de crianças estão expostas a situação de alto risco, e suas famílias não dispõem de renda para assegurar padrões mínimos de alimentação. A situação é mais grave no sertão do Nordeste, onde o Ministério da Saúde vai implantar um programa de atendimento aos desnutridos e gestantes de risco, com distribuição diária de leite. “Estamos a mil por hora”, garante Anna Peliano, destacando que as ações sociais do governo nunca foram paralisadas.

O Ministério da Saúde selecionou 406 municípios onde a situação da mortalidade infantil é muito grave, para dar atendimento a crianças com carência alimentar e a gestantes de risco. O programa, que já recebeu R\$ 54 milhões, seguirá os moldes do executado no segundo semestre de 1994 em Teotônio Vilela, no interior de Alagoas, onde a mortalidade infantil chegou a atingir 377 crianças para cada grupo de 1.000 nascidos. O Comunidade Solidária iniciou em maio a distribuição de um milhão de cestas de alimentos em 218 municípios da Bahia, do Espírito Santo e de Minas Gerais, que estão com problemas devido à seca.

cas como sarampo, tétano, difteria, hepatite B, febre amarela e tuberculose, atingindo 650 mil crianças.

O Programa de Redução da Mortalidade Infantil em 550 municípios também terá tratamento

para cada grupo de 1.000 nascidos. O Comunidade Solidária iniciou em maio a distribuição de um milhão de cestas de alimentos em 218 municípios da Bahia, do Espírito Santo e de Minas Gerais, que estão com problemas devido à seca.

Santa Maria Madalena, RJ — Samuel Martins

Indigência no Rio

A viúva Maria Adelaide da Conceição, 73 anos, natural de Macapá, passa os dias perambulando pelas ruas de Santa Maria Madalena, município do Noroeste fluminense, a 260 quilômetros do Rio. Mãe de 11 filhos — cinco já mortos —, sobrevive da mendicância. Conceição é um caso raro em Madalena, cidade serrana mais conhecida por ser o berço da comediante Dercy Gonçalves do que pela pobreza que exhibe. Ao lado dos vizinhos Trajano de Moraes e São Sebastião do Alto, Madalena foi incluída pelo IBGE na relação dos 10 municípios mais pobres do estado, que terão tratamento preferencial do Programa Comunidade Solidária.

A pobreza nos bolsões de miséria do Rio não está à vista. Quem chega a São Sebastião, onde, diz o IBGE, há 1.100 famílias indigentes, fica agradavelmente surpreso: as ruas são pavimentadas, não há mendigos ou meninos de rua e sobram vagas nas escolas. “Nosso problema é a falta d’água”, conta o prefeito Geraldo Pietrini, que se assusta ao saber que o Comunidade Solidária relacionou mais de 40% dos 11 mil habitantes como indigentes.

Pietrini conta que a indigência se concentra na zona rural. Desde fevereiro, a cidade está em estado de calamidade pública, solução encontrada para contratar caminhões-pipa sem licitação. “Estamos pleiteando do governador Marcello Alencar e do Comunidade Solidária recursos para construir poços artesianos, única solução para colocar um ponto final no problema”, adianta.

Em Trajano de Moraes, também não se vê indigência nas ruas. O prefeito João de Moraes Souza diz que o maior problema é o desemprego. “Não temos indústrias e o nosso comércio é pequeno”, lamenta. A base da economia é a agropecuária. A prefeitura emprega 800 pessoas e gasta quase 70% da arrecadação em salários. O secretário de Saúde, Cláudio Moraes, aposta no Comunidade Solidária para levar saneamento sobretudo ao bairro Pinheiro, onde 50 famílias não têm água ou esgoto.

Na quinta-feira, os prefeitos dos 10 municípios fluminenses selecionados pelo Comunidade Solidária se reuniram com o governador Marcello Alencar, definindo estratégias para se beneficiarem dos recursos. “Tudo o que vier será bem-vindo”, resumiu o prefeito de São Sebastião do Alto, Geraldo Pietrini.



Dona Adelaide, de 73 anos, vive de esmolas nas ruas de Madalena